

## **Podcast: Uma Revisão dos Estudos Realizados no Brasil e em Portugal**

**João Batista Bottentuit Junior**

Universidade do Minho  
[jbbj@terra.com.br](mailto:jbbj@terra.com.br)

**Eliana Santana Lisboa**

Universidade do Minho  
[eslisboa2008@gmail.com](mailto:eslisboa2008@gmail.com)

**Clara Pereira Coutinho**

Universidade do Minho  
[ccoutinho@iep.uminho.pt](mailto:ccoutinho@iep.uminho.pt)

**Resumo:** Nesta comunicação apresentamos uma revisão de estudos e investigações publicados em Portugal e no Brasil sobre a temática da utilização educativa da tecnologia podcast. Para o efeito foram pesquisados nos canais de publicação científica (revistas, actas de congressos e bases de dados académicas) os artigos/dissertações de autores lusófonos, tendo-se constituído uma base de dados documental de 28 documentos. Para efeitos da análise foi utilizada uma grelha inspirada noutras análogas publicadas na literatura, tendo sido consideradas na análise de conteúdo seis variáveis categóricas: i) ano de publicação; ii) autoria; iii) afiliação institucional; iv) tipo de publicação; v) país de origem; vi) método usado para a recolha de dados. Os resultados obtidos são apresentados e discutidos.

### **Contextualização do Estudo**

O podcast é uma tecnologia desenvolvida em 2004 por Adam Curry. O termo surgiu com a união das palavras Ipod (dispositivo de armazenamento de áudio) e Cast - advinda da palavra *broadcast* que significa distribuição - (Moura, 2006). Esta tecnologia de divulgação de áudio através da Internet, vem ganhando cada vez mais adeptos, sendo utilizada em variadíssimas campos e áreas do saber como seja: a comunicação social, os ambientes empresariais e a educação entre muitas outras. Para nos darmos conta do crescimento exponencial desta tecnologia basta observar como está divulgada em portais de notícias, sites institucionais e educacionais.

Nesse sentido, apresentamos nesta comunicação os resultados de um estudo que envolveu a análise de 28 publicações de autores/investigadores portugueses e brasileiros sobre a temática do podcast em educação. Para o efeito foi realizado um levantamento de publicações existentes (em revistas, actas de congressos e bases de dados) com o objectivo de recensear estudos e investigações sobre a temática em causa. Constituída a base de dados documental procedeu-se à sua avaliação tendo como instrumento uma grelha de análise.

## **O Podcast**

O podcast pode ser considerado como uma nova forma de comunicação multidirecional, assumindo um papel de grande importância na divulgação de informações, conteúdos e saberes, a um público diversificado e oriundo de contextos sócio-culturais muito diferenciados. Segundo Vanassi (2007:51),

Podcasting é um processo mediático baseado em emissões sonoras que utiliza a Internet como suporte para seu funcionamento e propagação de suas mensagens. É um processo muito recente, que ainda está a popularizar-se, a estabelecer-se, junto dos utilizadores, como uma alternativa interessante para a difusão de conteúdos sonoros.

Sendo assim, entendemos o Podcast como uma forma de expressão cultural de uma sociedade digitalizada, que contribui para o desenvolvimento de formas individualizadas de produção, disseminação e armazenamento da informação. Extremamente versátil, pode ser utilizado em diversos contextos educativos, abrindo espaços para novos ambientes de aprendizagem presencial e a distância, diversificando e potenciando as formas de comunicação e interacção entre professores e alunos.

## **Metodologia**

O presente estudo teve como objectivo caracterizar os estudos e investigações desenvolvidas por autores portugueses e brasileiros entre 2004 (ano em que o termo podcast surge no cenário) e início do 2º trimestre de 2009, difundidas nos canais de publicação académica

(revistas, actas de congressos e reuniões científicas, bases de dados universitárias). Foram assim recenseados 28 artigos publicados, de autores portugueses/brasileiros abordando a temática dos podcasts em educação.

A realização de estudos descritivos de tipo integrativo é uma prática que cresce à medida que avança a investigação numa dada temática e/ou área do saber, sendo assim possível encontrar estudos deste tipo em língua portuguesa, como é o caso dos ensaios desenvolvidos por Coutinho (2005), Costa (2007), Coutinho (2008a) e ainda Gomes e Coutinho (2008).

## **Categorias de Análise**

Tendo em conta a especificidade do objecto de estudo, foi necessário definir quais seriam as categorias a considerar na análise de conteúdo dos artigos que integravam a base de dados documental. Para o efeito, fundamentámos a escolha das categorias da grelha de análise em estudos congéneres realizados por Coutinho (2005), Costa (2007), Coutinho (2008a) e Gomes e Coutinho, (2008). Foram assim consideradas as seguintes categorias de análise: i) ano de publicação; ii) número de autores; iii) afiliação institucional; iv) tipo de

publicação (acta revista, trabalho académico; v) país de origem; vi) método de recolha de dados.

Na variável número de autores, considerámos quatro categorias: um, dois, três e mais de três autores. Para variável afiliação institucional, considerámos duas categorias: escola e universidade. Quanto ao tipo de publicação, considerámos quatro categorias: teórico/reflexão, empírico, relato de experiência, apresentação de ferramentas. Como só foram consideradas as publicações de autores lusófonos, categorizámos os estudos quanto à origem em brasileiros ou portugueses. Por outro lado, considerando que os estudos e investigações podem ser publicados em diferentes veículos de comunicação, considerámos três categorias nesta variável: revista, actas de congresso e trabalhos académicos. Por último, no que diz respeito aos métodos de recolha de dados, foram consideradas quatro categorias: questionário, entrevista, teste de conhecimento, grelha de observação e lista de verificação.

### **Apresentação de resultados**

Os artigos que integram a base de dados documental foram publicados ao longo de um período temporal que, em termos formais, se iniciou em 2004 (ano em que surgiu o podcast) e o início do mês de Abril de 2009. O ano em que se registou o maior número de publicações foi o de 2008 com 12 artigos, seguido do ano de 2007 com 8 registos, 2006 com 5 registos, 2005 com 2 registos. O ano de 2004 não foi possível aceder a nenhum estudo em língua portuguesa.

A ausência de publicações no ano de 2004 pode ser explicada pelo facto do podcast ser uma tecnologia muito recente e ainda pouco difundida tanto em Portugal como no Brasil. Observa-se que o número de artigos vem crescendo de forma progressiva, e tudo leva a crer que, em 2009 - ano em que foi registada uma ocorrência única até ao mês de Abril – se mantenha ou aumente o crescimento da publicação com a realização do “Encontro sobre Podcast”, beneficiando assim a comunidade lusófona com este potencial acréscimo do acervo existente.

O número de autores em cada uma das publicações, foi outra variável considerada na análise. Constatámos, assim, que mais de metade dos estudos foi realizado em parceria, ou seja, 46% dos documentos foram escritos por dois autores, 21% por um autor, 18% por mais de três autores e 14 % por três autores.

Relativamente à autoria, foi considerada a sua procedência, ou seja, a afiliação institucional dos autores. Verificámos assim que mais de metade dos autores que publicaram são afiliados em universidades (86%) e apenas 14% em escolas de ensino não superior.

Outro aspecto importante a destacar tem a ver com a origem dos estudos. Foi possível observar que mais de metade (54%), pertenciam a investigadores/autores portugueses e 46% eram de autores brasileiros. Isto leva-nos a considerar que, apesar do Brasil possuir uma extensão territorial e uma população muito superior a Portugal, em termos comparativos, a tecnologia do podcast é menos divulgada/utilizada no meio escolar e académico daquele país.

Quanto ao tipo de publicação, observa-se que o maior número de documentos provém de actas de congresso (68%), seguindo-se as revistas (29%) e, por último, 4% de trabalhos académicos (incluímos nesta categoria as monografias, dissertações e teses). Os resultados obtidos, em especial a escassez de trabalhos académicos que trabalhem o potencial educativo desta tecnologia Web 2.0 pode ser explicada, pensamos, pelo facto do podcast ser uma tecnologia muito recente com escassa utilização em contexto escolar e universitário.

No que diz respeito ao tipo de estudo realizado, cerca de metade das publicações reportam um trabalho de cariz empírico (43%), seguindo-se os de tipo teórico ou reflexivo, os relatos de experiências (14%) e a apresentação de ferramentas (4%) (ver tabela 3).

Tipo de Publicação	f	%
Trabalhos Académicos	1	4%
Artigo em Revista	8	29%
Acta de Congresso	19	68%
Total	28	100%

Tabela 2. Tipos de publicação

Tipo de estudo	f	%
Teórico/Reflexão	11	39%
Empírico	12	43%
Relato de Experiência	4	14%
Apresentação de Ferramentas	1	4%
Total	28	100%

Tabela 3. Tipo de estudo

No que toca aos instrumentos utilizados para a recolha de dados, verificamos que em todos os estudos empíricos os investigadores usaram como método preferencial para a recolha de dados o inquérito, seja por questionário (73%) ou por entrevista (27%) (ver tabela 4). Como se pode verificar, cruzando a informação obtida nas tabelas 3 e 4, registaram-se três casos em que o questionário e a entrevista foram utilizados em conjunto numa mesma investigação o que é um dado importante a registar em prol do que hoje muitos autores consideram ser *standards* da avaliação da qualidade da investigação educativa (Coutinho, 2008a). Ou seja, quando num estudo são utilizados mais de um método para aferir os dados os resultados tendem a ser mais ricos.

Instrumentos	f	%
Questionário	11	73%
Entrevista	4	27%
Teste de Conhecimento	-	0%
Grelha de Observação	-	0%
Lista de Verificação	-	0%
Total	15	100%

Tabela 4. Instrumentos de Recolha de dados

Não foi encontrado nenhum estudo em que outros instrumentos de recolha de dados tenham sido usados, nomeadamente os testes de conhecimentos (revelador da ausência da implementação de estudos de tipo experimental) e as grelhas de observação e listas de verificação, instrumentos utilizados em estudos de cariz qualitativo.

## **Discussão e considerações finais**

Neste artigo abordamos a temática da utilização de uma importante tecnologia Web 2.0 – o podcast – que tem vindo a merecer um interesse crescente por parte dos autores e investigadores na área das Ciências da Educação. Nesse sentido inventariámos e analisámos os trabalhos publicados por autores portugueses e brasileiros sobre a temática. O primeiro dado a registar foi a a escassez de estudos e investigações realizados em Portugal, dado esse que veio ratificar os resultados obtidos num estudo realizado por Coutinho e Bottentuit Junior (2008b) sobre a utilização de ferramentas Web 2.0 no ensino superior, bem como na revisão integrativa de estudos sobre tecnologias Web 2.0 na escola portuguesa realizado por Coutinho (2008a).

O segundo dado a referir é a escassez relativa dos estudos conduzidos no Brasil sobre esta temática, revelador de uma reduzida divulgação desta tecnologia Web 2.0 a nível tanto académico como escolar comparativamente com o caso português.

O terceiro dado a registar tem a ver com a natureza dos estudos publicados em particular os estudos de tipo empírico que são a modalidade dominante no conjunto dos artigos analisados (12 em 28). Como constatado, em todos os estudos empíricos o inquérito foi o modelo metodológico exclusivo, prevalecendo claramente o questionário (11 casos) sobre a entrevista (4 casos), embora em três casos ambos os instrumentos tenham sido usados na mesma investigação. Este cenário indicia, pensamos nós, que a investigação realizada nesta temática, à semelhança do verificado em diversas análises à investigação no domínio da Tecnologia Educativa (Coutinho, 2008c; Costa, 2007; Piano, 2007), se tem pautado pelo desenvolvimento de estudos isolados e de cariz essencialmente exploratório, o que pode ser considerado “normal” se atendermos à novidade da ferramenta mas que em nada abona em favor da qualidade da investigação na área em que investigamos e trabalhamos.

## **Referências**

- Costa, F. A. (2007). Tecnologias Educativas: análise das dissertações de mestrado realizadas em Portugal. *Sísifo. Revista de Ciências da Educação*, 03, pp. 7-24. Disponível em: <http://sisifo.fpce.ul.pt/pdfs/sisifo03PTa1.pdf>.
- Coutinho, C. & Bottentuit Junior, J. (2008). Web 2.0 in Portuguese Academic Community: An Exploratory Survey. In C. Crawford et al. (Eds.), *Proceedings of the 19th International Conference of Society for Information Technology and Teacher Education International Conference*, pp. 1992-1998. Chesapeake, VA: AACE.
- Coutinho, C. P. (2005) *Percursos da investigação em Tecnologia Educativa em Portugal: uma abordagem temática e metodológica a publicações científicas (1985 – 2000)*. Monografias em Educação. Centro de Investigação em Educação. Braga: Universidade do Minho.

- Coutinho, C. P. (2008a). Tecnologias web 2.0 na escola portuguesa: estudos e investigações. *Revista Paidéi@*, Santos: UNIMES Virtual, Volume 1, número 2, dez. Disponível em: <http://revistapaideia.unimesvirtual.com.br>
- Coutinho, C. P. (2008c). Aspectos metodológicos da investigação em Tecnologia Educativa em Portugal (1985-2000). In J. Ferreira & C. Marto (Org) *Actas do XIV Colóquio AFIRSE: Para um balanço da Investigação em Tecnologia em Portugal de 1960 a 2007: teorias e práticas*. pp.1-13, Lisboa: FPCE-UL. ISBN:978-972-8036-88-1. [CD-ROM].
- Gomes, M. J., Coutinho, C. P. (2008). Meta-análise da investigação realizada no âmbito do mestrado em Tecnologia Educativa da UM. In F. Costa, H. Peralta & S. Viseu (Orgs.). *As TIC na Educação em Portugal. Concepções e Práticas*. Porto: Porto Editora. 60-70.
- Moura, A.; Carvalho, A. A. (2006). Podcast: Uma ferramenta para Usar Dentro e Fora da Sala de Aula. In Rui José & Carlos Baquero (Eds.), *Proceedings of the Conference on Mobile and Ubiquitous Systems*. Universidade do Minho, Guimarães, p.155-158.
- Piano, A. R. (2007). *Vinte anos de investigação sobre Tecnologias Educativas em Portugal: uma sistematização da investigação desenvolvida entre 1985 e 2005*. Tese de Mestrado. Lisboa: Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação. Universidade de Lisboa